Santo André, 24/8/66

Caro Sr. Walter da Silveira:

Saudações

Espero que esta vai encontrá-lo em pleno gôzo de saúde, com seus familiares. Escrevo para dizer-lhe que fiquei muito encantado em tê-lo conhecido, e creio que, saudoso das belezas e mesmo das feiúras de Salvador, retornarei em breve prazo. Convidado pela "Gazeta" a escrever alguns artigos sôbre a nossa viagem, tomei a liberdade de incluí-lo no roteiro, o que fiz com a maior honestidade possível.

Daqui, as notícias são auspiciosas: o N.E.C., nosso clube de cinema, conseguiu se infiltrar na Faculdade de Ciências Sociais e, com o apôio da Cinemateca, estamos ministrando aulas de cinema, fato que, oportunamente, está se generalizando em todo o Brasil. Os reitores (à parte os reacionários) não julgam mais o cinema como uma sub-arte, porém, como um meio cultural riquíssimo e ao alcance da maioria. Os jovens estão mergulhando sôfregamente na matéria, e, sem a menor dúvida, daqui a alguns meses, começarão a surgir curta-metragens como cogumelos. Meu pai, que também lhe aprecia os ensaios e críticas, lhe envia um abraço.

Nosso filme "Gasqueiro", que está sendo copiado no momento, conseguiu entusiasmar vários críticos de S. Paulo, e está prestes a ser inscrito no concurso do "Jornal do Brasil". Para o concurso de cinema das "Fôlhas" enviamos o copião mesmo.

Gostaria de encerrar esta cartinha por aqui, enviando-lhe um abraço amigo, e também lembranças do colega Tolentino.

Sem mais,

Cláudio Feldman